

S. PAULO

Sexta-feira 8 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, afim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 8 DE DEZEMBRO DE 1876.

O facto da suspensão ex-informata conscientia com a qual o bispo de Olinda varberou aggressivamente monsenhor Pinto de Campos, veio complicar ainda mais a malhada questão religiosa, agravando o estado de inquietação social já de si demasiado excitada pela desanimadora perspectiva de uma luta sem termo e de todo favoravel aos inimigos da liberdade do paiz.

A sensação que ha produzido o acto arbitrario do impetuoso prelado explica se naturalmente pela importancia das funestas consequencias que della decorrem para a tranquillidade publica.

Como a questão é palpitante de actualidade e entendo com os inalienaveis direitos civis e politicos dos habitantes deste desventurado Brazil, occupar-nos-hemos della mais uma vez, registrando, como complemento ás peças que já publicamos, o que a respeito ter dito a imprensa do Recife onde realisa-se o interessante acontecimento.

A Provincia, de Pernambuco de 25 de Novembro, ao dar noticia do casamento do sr. commendador Lopes Machado publicou o seguinte:

Tavo lugar ante-hontem, na capella do Gymnasio Provincial, o consorcio do sr. commendador Joaquim Lopes Machado com a exma. sra. d. Constança Perpedigna da S. Santiago, filha do sr. desembargador Lourenço da Silva Santiago.

Pertencendo o sr. commendador Lopes Machado á maçonaria, na qual occupa além do mais alto grau, o cargo importante de delegado do Oriente Unido do Brazil, repellido com indignação o despreso a imposição de uma abjuração forçada que delle exigia a camara ecclesiastica, para poder ser lhe ministrado o casamento com todas as formalidades do rito catholico, preferindo á vergonha o á deshonra, dar um exemplo de sua nobreza do caracter e lealdade para com aquelles que o haviam escolhido para o cargo de responsabilidade que exerce na maçonaria.

De feito, teve lugar a cerimonia assistida pelo monsenhor Pinto de Campos, que se apresentou, apenas, com suas insignias e vestes sacerdotaes, sem estolla e schrepeliz, sem agua benta e demais solemnidades puramente catholicas; e que, depois das phrases sacramentaes, declarou os nubentes legitimamente casados segundo o espirito da igreja catholica.

A não ser a ausencia das taes « solemnidades », nenhuma outra differença ha desse casamento para o « essencialmente » catholico, desde que a igreja considere-o legitimo e a lei civil conceda-lhe todos os effeitos de que gozam os casamentos « pura e essencialmente » catholicos.

A vista disso não duvidamos affirmar que a igreja catholica terá de celebrar muitos casamentos iguaes, toda vez que algum dos nubentes não queira aceitar condições indecorosas, muitas vezes arrancadas, extorquidas ás consciencias com maior perversidade do que a do salteador que nos devizes da estrada rouba a bolsa e a vida ao viajante incauto.

Ha uma circumstancia que não devemos callar. Após as palavras do sacerdote, declarando os nubentes legitimamente casados, o sr. desembargador Santiago, e m a voz tremula pela emoção, disse perante o numeroso concurso de amigos presentes, pouco mais ou menos: « e quando a igreja se recusasse a receber os, eu com a minha autoridade de pae, perante Deus e os homens, declarava-os casados. »

Concluida a cerimonia e felicitados os noivos, foram estes acompanhados até a sua nova residencia, onde teve lugar uma outra manifestação altamente significativa.

A maçonaria pernambucana, admirando o heroismo e decisão com que aquella distincta senhora venceu todas as incertezas e a timidez congénita ao seu sexo, e a alta elevação do espirito de que deu provas no

grande exemplo que abriu a suas patricias, offereceu-lhe um custoso e lindissimo album, com as suas iniciaes, contendo a seguinte dedicatória:

A exma. sra. d. Constança Perpedigna da Silva Santiago, noiva do commendador Joaquim Lopes Machado. O. D. e C. no dia do seu casamento a maçonaria Pernambucana.

Senhora—Os grandes feitos da mulher exte nam-se quasi sempre, por um monossyllabo, um gesto, um olhar, uma grande resolução tomada com o arrojo de um leão e manifestada com as formas doces e o tom gemebundo da rola esquiua que de todo tem medo...

Sublimos contradicções que fazem da mulher a realidade tantas vezes imaginada pelos poetas, a melhor imagem do Deus na terra, porque tambem ella, a mulher santa, a mulher forte rego tudo em torno de si como o brande monossyllabo, com o olhar do bondade, com o gesto que impore pacientemente supplicar...

Fadou-vos Deus, senhora, para que desseis um grande exemplo ás pernambucanas. Parabens! Mil parabens!

Diante de vós, tremulo de sinceros ancoios e amorosas emoções, estava o eleito do vosso coração a interrogar-vos mudamente se devia descer á vergonhosa retratação, se o queriades a-sim, subido de tão baixo ás vossas alturas.

Comprehendestes, estandestes a mão para defendel-o o dissestes: — « Estou firme no meu amor e na minha consciencia; unamo-nos á face de Deus o dos homens, faça-se como quizer meu venerando pae, mas não sacrificarei tua honra, que um homem sem honra não póe amar nem ser amado por uma mulher honrada. » Parabem, senhora! Mil parabens!

A maçonaria pernambucana deposita em vossas mãos este fraco testemunho de sua profunda admiração pela santa coragem com que deste ás vossas patricias um eloquente brado de animação, transfigurando-vos em Musa do Progresso, nesta quadra em que, pela mulher, principalmente pela mulher, o demónio do obscurantismo pretende avassalar a sociedade brasileira.

Cur o Sup. Arch. do Univ. cubra de benções o vosso consorcio e que um dia arjaas, qual uma Cornelia brasileira, mão de numerosa raça do Gracchos da liberdade moderna, eis o que de coração vos deseja a maçonaria pernambucana.

Recife 23 de Novembro de 1876.

Está aberto o exemplo, o ha de ser seguido com o fervor que os obscurantistas talvez não pensem. Cabe ainda uma vez a Pernambuco levantar um protesto eloquente em nome da liberdade da consciencia, emagando com o espirito da civilização moderna as anachronicas pretensões da theocracia.

A semente não foi lançada na pedra, o terreno acolheu-a; mais tarde ha de germinar e fructificar...

A licença para celebração do casamento foi concebida nos seguintes termos:

O exm. sr. monsenhor Joaquim Pinto de Campos póde na capella do Gymnasio Provincial assistir ao recebimento « matrimonial » (1) dos nubentes (F. e F.) de conformidade com o que prescreve o ritual para os casamentos dos acatholicos, isto é, sem roquete, sem estolla, sem banção, ou outra qualquer cerimonia religiosa, limitando-se sómente a ouvir o mutuo consentimento, salvo se o nubente, que é « notoriamente conhecido » como filiado á sociedade secreta, e delegado nesta « provincia do Grande Oriente da maçonaria no Brazil; se como tal incurso na pena d'excommunhão reservada « ao soberano pontifice », apresentar-me com antecedencia documento que prove ter abjurado da sociedade maçonica a que pertence, e se verificar-se esta circumstancia, o mesmo monsenhor não poderá assistir ao casamento sem nova e expressa licença minha. Boa Vista, 11 de Novembro de 1876.—O vigario, Augusto Franklin Moreira da Silva.»

Sub o titulo — Novo plano — publicou mais a Provincia de Pernambuco, le 25 de Novembro o seguinte:

« Todos os espiritos que ainda se preocupam com as calamidades que assolam esta terra, tem procurado descobrir qual o movel que levou o sr. D. Vital a suspender o monsenhor Pinto de Campos, no dia seguinte ao da celebração do casamento do sr. commendador Joaquim Lopes Machado.

E na verdade fica-se perplexo a indeciso em determinar o motivo justo, desde que foi aquelle casamento celebrado nos limites da licença, concedida pela autoridade ecclesiastica. D'onde se conclue que essa pena não foi imposta ao monsenhor Pinto de Campos, por ter exhorbitado das facultades que recebeo.

O sr. D. Vital comprehendeu a repercussão que ia ter em todos os animos aquelle casamento sem as solemnidades da igreja. Temendo as suas consequencias, mas não querendo, ao mesmo tempo, negar as licenças para esses actos, para que o governo possa sempre dizer que ignora que os bispos estejam pondo embaraços ao casamento de maçons, como não ha muito o declarou, fulminou com ex-informata, ao primeiro sacerdote, ainda que de alto bordo que

FOLHETIM (164)

CLUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO LXIX

De como o peregrino continúa a fazer das suas (Continuação)

— Os amigos procuram-se sempre uns aos outros, volveu Gonçalo Chacon, dirigindo-se a Menahem. De mais, não me espantava?

Foram proferidas estas ultimas palavras em um tom tão impetuoso e absoluto, que o judeu baixou a voz, redarguiu:

— Oh, sim!... mas já se vê... eu julgava... — Se julgavas outra coisa, julgavas mal. — Porquê? — Gonçalo Chacon vem á tua tenda porque és seu cúmplice.

— Calae-vos... podem ouvir-vos. Gonçalo Chacon proseguiu: — Porque ambos fizemos um pacto de summa importancia. Lembra-te da visita que uma noite te fiz em Valladolid?

— Ha coisas que nunca se podem apagar da memoria. — Pois bem, disse Chacon com visivel ironia, parece-me que não deves ter votado ao esquecimento as bases essenciaes do dialogo que então se entabou entre nós.

O judeu fez um gesto indifferente. Gonçalo Chacon proseguiu:

— Deves ter bem de memoria que te consultei como prestamista, como medico e como astrologo. — Ah, sim! parece-me que não tendes razão para vos queardes de mim?

— Não é o que heremos de ver, Menahem. — Bem sabes que allnal pude encontrar os quarenta mil maravedis de ouro que me pedistes.

— Graças á famosa cedula das drezentas mil d. bras castelhanas.

O judeu sentiu um calafrio ao ouvir semelhantes palavras.

— Fingindo porém não comprehender aquella perigosa allusão proseguiu:

— Depois, bem sabes, em virtude da nossa conversação, combinámos...

— Justamente atalhou Gonçalo Chacon, combinámos, primeiro, alcançarmos o perdão do el-rei.

— Desjária que fosses mais escrupuloso no emprego de certas palavras, sr. Gonçalo Chacon, disse Menahem.

— Porque fazes semelhante observação? — Porque dizes alcançarmos, quando a verdadeira palavra é alcançar.

— Ora isso é questão de uma letra de mais ou de menos. Combinámos pois alcançar o perdão do condestavel, e como todos os convenios se devem cumprir religiosamente, aqui me tens, Menahem, disposto a trabalhar para alcançarmos esse perdão.

O judeu poz-se a tremar ouvindo estas ultimas palavras.

Gonçalo Chacon tornou a rir mas não como da vez primeira.

Desta vez o seu riso tinha pareçoções com o gesto que faz um cão quando começam a incomodá-lo as festas de um coisgo.

— Pois que? exclamou allnal depois de ter medido o h breu com um olhar sombrio e amagador, queiéis esquecer o que está ha muito combinado e saccionado entre nós?

O judeu tremia.

— Lembra-te, Menahem, do que dissems naquella mesma manhã que me entregastes os quarenta mil maravedis de ouro. Combinámos por essa occasião trabalhar de commun accordo para obter o perdão do condestavel. Em ti actuava o interesse de te apoderares da cedula que te compr-mette, isto é, de vale das drezentas mil d. bras; eu tinha o pensamento de libertar o insigne caudillo, que ainda póde proporcioar grandes dias á desgraçada terra de Castilla. Eis tudo.

Portanto resististe agora a esquecer tudo, e o que é peor expozes-te ás mais cruéis e funestas consequencias.

— Mas o que hei do fazer, meu Deus! exclamou o atriul do judeu.

— (1) que has de fazer? pois não sabes? — E' que tremo Gonçalo Chacon, diante das consequencias.

— O meu punhal te fará não tremar. — Deus de Jacob! acuso tencionavris...

— O que tencionas é cravar-te este punhal no coração se não me obederes.

E Gonçalo, irado, decidido e amesacador deu um passo para o judeu.

Menahem cobriu de joelhos.

Aquelle punhal que fulgia sinistramente á luz da lampada, era para elle uma coisa horrivel e muitissimo temerosa.

— Dando-vos! « Não derrames o sangue de teu irmão, diz o livro do livro: não procures pela senda do crime a realização dos teus desejos. » Sou vosso, vosso inteiramente; e assim como tenho procurado servir-vos até aqui, servir-vos-hei de hoje em diante.

Ciel-o, e permitte que vos diga, que me affricio a cahir nas mãos do verdugo; que posso em um instante perder familia, e a triste e miserima fortuna que adquiri; mas os homens tem as suas horas da felicidade e de desdita. Estou ao vosso dispor, repito; esse punhal nas vossas mãos é uma ameaça impropria de cavalheiros.

Gonçalo Chacon guardou vagrosamente o punal e após um momento de pausa, disse:

— Visto que estás ao meu dispor não tremas, levanta-te e entendamo-nos.

O judeu obedeceu o melhor que poude a estas duas ordens.

— Sim, sim, entendamo-nos, disse elle com voz pouco segura.

Gonçalo Chacon proseguiu:

— Trata-se de arrancar a el-rei o perdão do condestavel. E o objecto de minha visita. O que fizeste para que eu o rei concedesse o perdão d'ejado?

— Fiz tudo o que me foi possível fazer. — Vistes el-rei?

— Vi. — Fallaste-lhe?

— Também. — Como homem?

— Não, como medico. — Bem, e depois?

O medico de el-rei, Ciudad-Real, diz a sua alteza que desfructa mais saude excellente; porém eu que tenho motivos para saber de certas coisas que fazem interiormente soffrer el-rei, fui obrigado a dizer-lhe ha dois dias que a sua saude podis facilmente restituir-se

com os padecimentos moraes, fructo proprio do officio de reinar.

— E el-rei que te disse? — Não me respondeu. — Não?

— Não, mas apertou-me a mão em signal de assentimento.

Gonçalo fez um gesto de quem se sentia muito satisfeito.

— No outro dia... proseguiu o judeu.

— Que se passou no outro dia? atalhou Gonçalo Chacon.

— Disse-me o seguinte: Sabes, Menahem, que o bacharel trims em dizer que pae-se bem, muito bem.

— E tu que lhe respondeste? perguntou Chacon.

— Respondi-lhe que o bacharel algum motivo teria para assim fallar.

— E nada mais?

— Mais alguma coisa. Em seguida accrescentei: ninguém melhor do que vossa alteza póde saber se goza de saude perfeita.

— Tens razão, redarguiu el rei; ninguém melhor do que eu póde saber isso. E a verdade é que estou bom; mas apesar disso sinto certa coisa dentro do mim...

— Podem ser influencias moraes. — Justamente o que hontem disseste, Menahem.

— Isso é máo. — Máo!

— Tanto assim que uma vez affectada a entidade moral d'individuo, póde sentir-se affectado a entidade physica.

— E' verdade. E ha remedio para isso?

— Ha. — E qual é?

Eu respondi-lhe:

— Para que o medico possa receitar é preciso saber a causa do mal, senhor.

— A causa! Quem demónio havia de pensar em semelhante coisa? A causa são estes desgostos continuos; estas perpetuas allvações do reino.

— Quer dizer, que vossa alteza o que experimenta é uma inquietação vaga...

— Isso, isso, uma vaga inquietação que muito mal me faz.

— Onde? perguntei eu. — Não sei; umas vezes no coração.

— Pois isso provém, senhor, de que muitas vezes vossa alteza não tem a consciencia tranquilla.

— Dissistes-lhe isso? exclamou Chacon.

— Exactamente como tenho o gosto de vos repetir, replicou Menahem.

— E el-rei que respondeu?

— Levantou-se, olhou para mim com um modo singular, e assustado voltou os olhos para todos os lados para ver se algum o observava, e em seguida disse-me:

— Tens razão, Menahem, a consciencia dos reis ás vezes turva-se e ennegrece como o céu em noite de tormenta. Esse sangue que se vai derramando, após mim, esses castellos que se arrastam, esses combates que se prolongam, esses caudillos que põe fim de um e de outro lado, tudo isso me perturba o espirito e peço occisio adivinhaste mais do que o bacharel. Mas já que comprehendeste o mal, diz-me onde está o remedio.

El-rei olhou para mim com os olhos muito desvelados.

Após um momento de reflexão, respondeu-lhe:

— O remedio existe. — Existe!

— E' o que vos digo. — O remedio de el-rei era indifferente.

— Onde? perguntei-lhe eu.

— Na vossa vontade. — Não te comprehendo.

— Mais tarde me comprehenderá vossa alteza. Permittis-me, senhor, que vos ponha bom?

— Permitto. — Então é necessario que daqui a tres noites á meia noite em ponto vossa alteza me conceda que entre na sua tenda sem que ninguém me veja.

— Dar-te-hoi uma ordem. — Muito bom.

— E trazes esse remedio?

— Trago. — Condo em ti, Menahem.

— Fezha esperanca vossa alteza.

E o judeu tornando-se mais pallido e mostrando maior commoção depois da narretira que acabava de fazer, proseguiu:

— Agora, vede a ordem.

Gonçalo Chacon como que dorrou com o olhar o pergaminho que o judeu lhe entregava.

Menahem proseguiu:

— A tenda do el-rei estará para nós aberta ámanhã á noite.

E passado um momento perguntou:

— Adivinhaes agora qual é o remedio que preparo para el-rei.

Gonçalo Chacon cravou o seu olhar sombrio e glacial no rosto do judeu e redarguiu:

— Adivinho; mas terá valor para tanto?

— Não terá remedio. — Fallarás ao teu compromisso?

O judeu respondeu.

— Não me é possível. — Revelarás a algum a nosso regredo?

— A ninguém. — Bem, volveu o implacavel Chacon. Entretanto preciso de uma prova.

O judeu ficou admirado.

Estretamente perguntou:

— Que prova p entendei?

— Um juramento.

Por seu turno o judeu cravou os olhos inquietos no joren Gonçalo Chacon.

Depois de um momento de alguma hesitação, exclamou:

— Exigis-me um juramento que estou disposto a prestar. Porém quem me garante o que me offereceis?

— A minha palavra é a palavra de um cavalleiro.

— E porque não haveis de jurar tambem?

Chacon sorriu-se levemente e redarguiu:

— E' tá bom; juramenti por juramento. Toca-te primeiro a ti.

Menahem, pallido e commovido, poz a mão direita sobre o livro de Jacob que tinha estado lendo momentos antes e exclamou:

— Juro por Abraham, esposo de Sara; por Isaac, esposo de Rebecca; e por Jacob, esposo de Rachel, que fiel e exactamente cumprirei o que prometti.

Por sua vez Gonçalo Chacon pozou da sua espada, cuja emponhadura era em forma de cruz, e pendo a mão sobre ella exclamou:

— E eu juro por esta cruz, signal redemptor de todo o christão, que entregarei a cedula de Jurentes mil d. bras castelhanas a go que applicares esse remedio que reservas para el-rei.

— Mas sabes que remedio é? perguntou Menahem.

— Não póe ser outro senão o perdão do condestavel.

(Continúa.)

Cotamos por 10 kilos... Superiores e finos... Bons... Regulares... Ordinarios... Entraram a 5-231,550 k... Desde 1-814,910 k... Existencia-23,000 saccos... Termo medio das entradas diarias desde 1 do mez 2716 saccos... Mesmo periodo de 1875-2315 saccos.

Algodão: Mercado paralyzado... Entraram a 5-10,880 k... Desde 1-45,930 k... Existencia-2,200 fardos... Termo medio das entradas diarias desde 1 do mez 184 fardos de 52 kilos... Mesmo periodo de 1875-80 fardos.

Arte de cortar os vestuarios - Recebemos essa interessante obra do sr. Emilio Bourgogne, em que este profissional explica o seu methodo de cortar de todos os vestuarios masculinos cuja base é a maior simplicidade possivel... Arte de cortar os vestuarios - Recebemos essa interessante obra do sr. Emilio Bourgogne, em que este profissional explica o seu methodo de cortar de todos os vestuarios masculinos cuja base é a maior simplicidade possivel...

Imprensa Industrial - Foi-nos offerecida a 10 dias util periodico quinzenal que se que publica no corte... Traz artigos muitos da litteratura, sciencias, artes e industria... E um dos jornais mais interessantes do Imprio apresentando em suas variadas secções leitura agradável e instructiva... Agradecemos.

A republica do Mexico - Em 1866 possuia esta republica 100 kilometros de caminhos de ferro: em 1874 possuia 493. Em 1875 terminou a linha que une a cidade do Mexico a Vera Cruz, e o ramal de 46 kilometros que une Puebla a esta grande via... A extensão total das vias ferreas é actualmente de 570 kilometros... Em 1828, o movimento commercial do Mexico era de 121 milhões de francos sendo 49 milhões de exportação... Eleva-se agora (1875) a 208 milhões sendo 102 milhões de exportação.

Commodidade publica - Com o titulo de Transporte de cargas e bagagens: inaugurou-se no dia 2 do corrente na corte uma companhia, que, se cumprir tudo quanto promette e for bem dirigida, deve trazer grande commodidade publica... Propõe-se ella fazer, mediante preço razoavel e a necessaria segurança, o serviço dos carros urbanos, tendo carros especiaes que percorrem as ruas da cidade para receberem e entregarem volumes.

Escolas normaes primarias - O decreto n. 6397 de 30 do passado creou no municipio da corte duas escolas normaes, uma para professores e outra para professora de instrucção primaria, sendo a primeira externata e a segunda internata... O ensino nessas escolas será gratuito... A cada escola, normal será anexa, para os exercicios praticos do ensino, umas das escolas primarias do municipio. O curso dos estudos será de tres annos.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco - Por um telegramma dirigido ao Jornal do Commercio a 2 do corrente sabe-se naquella dia anniversario natalicio de S. M. o Imperador foram inaugurados os trabalhos de prolongamento daquelle estrada de Uoa a Aguas Belas, contractados pelo governo imperial com Francisco Justiniano de Castro Rebello e dirigidos pelo engenheiro em chefe João Baptista de Carvalho.

Passageiros para o Rio - Seguram a 6 do corrente a bordo do vapor Paulista os seguintes: Guilherme Joaquim da Costa, Domingos M. Affonso, Domingos da Silva, Thomaz Vieira, Joaquim de Toledo Malta, Antonio J. do Couto e sua senhora, José Missell, Manoel de F. Guimarães, Antonio Joaquim Junior, d. Luiza Leopoldina, d. Luiza Barbosa, Antonio H. de Araujo, Manoel José Nogueira, Torquato J. Nogueira, José Antonio Geraldo da C. Navarro Junior, dr. Raquel Pestana e sua senhora, d. Joaquina Q. da Santos e 1 escravo, Joaquim Vicente Lopes de Oliveira, Carlos Gusmão, Paulo Brubans, Barão de Embury e sua senhora, 1 filho e 1 escravo, Candido B. da Silva, José M. Neves, Pedro Souto, Antonio Ferrão, Manoel J. Borges, Antonio Joaquim dos Santos, e sua senhora, Manoel Lino Barbosa, d. Veridiana Barata e 1 sobrinho, Antonio Luiz Pinto, Bernardo J. P. Bastos, sua senhora e 1 menor, Manoel Pary, Augusto F. Coelho, Carlos A. Gerbe, José F. Polydoro, André M. do Souza, J. M. Leite, Manoel H. Jorge, Miguel A. Ferreira, Manoel M. Leite, José Nicolau, José Francisco Fortes, Antonio A. da Silva, William Bennett, William Wilson, Antonio Camello, Henrique A. Leuba, Augusto Heneyan, Edwin Lullih, Jacques Netter, Augusto Carrière, Manoel M. Perez, Francisco F. Alvarez, Manoel Bendito, Eduardo Palheiro, Luiz José da Trindade, Antonio Rebello e Manoel A. da Costa.

Passageiros do Rio - Chegaram no porto de Santos no vapor S. José, no dia 6 do corrente, os seguintes passageiros: Antonio José de Mello e sua irmã, d. Anna Monteiro de Moura e seus sobrinhos e sua criada, Antonio Fontoura Xavier, Salvador Augusto de Queiroz Teller e sua sobrinha, d. Josephina de Queiroz e seus escravos, Alberto Nazari, Joaquim Bueno e sua senhora, d. Antonia Bueno de Moraes, Ricardo José da Rocha, Oscar Americo da Silva, João Martins, João Vergueiro Barnaby, Augusto Nogueira de Carvalho, José Antonio de Arruda, Carlos Christiano Cordeiro de Moraes, Antonio Maia, Manoel da Costa Lindo, Jennerio de Paula Duarte, Francisco Antonio Rosas, Silverio José Rodrigues de Magalhães e sua filha, Antonio José Pereira de Amorim, José Rodrigues de Miranda Chaves, P. Firmiano Cazambá, Armindo Guzzi, Serrulo da Costa Lobo e sua senhora, José Lacerdas Netto, Antonio Manoel de Couto, Custodio de Oliveira Lima, José Gaudencio de Victor José Cordeiro, Luiz Pereira Dias, Benedicto de Paulo, Carlos Nelson e sua senhora, Alberto Nielsen, d. Alicia Nielsen, Alfredo Nielsen, sua criada e seu criado, dr. Joaquim José Teixeira de Carvalho, 13 imigrantes, João Jacintho de Medeiros e seus filhos e seu

nato, Antonio Joaquim dos Santos, Domingos Barciela Sio, Constanthina Malini, Lucio, criada do Rodolpho José Freitas Guimarães, Moraes & Comp.

Obituario - Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 6: Manoel Rodrigues dos Santos, 74 annos, casado, portuguez, Apoplexia. Mathews, 40 annos, solteiro, fallecido no hospital da Santa Casa, Gangrena. Salvador, 2 dias, filho de Celestino de tal.

AVISOS

Os advogados Drs. Francisco de Paula Souza e C. M. Filho - Recebem causas criminaes e advogam no civil. Podem ser procurados das 11 horas da manhã ás 4 da tarde na rua Direita n. 22 na cidade de Itú.

Folhinhas de Ayer para o anno de 1877 - Avisas as sras. negociantes e ao publico geralmente que as Folhinhas de Ayer para 1877 brevemente chegarão á mão destes primeiros e serão distribuidas como de costume até o fim do corrente mez.

Partida dos correios - A administração expediu malas, hoje 7 de Dezembro, além das diarias ás seguintes:

- Albain, Bragança, Jaguar, Santo Antonio da Cachoeira, S. Carlos, Aracaju, Prassununga, Descalvado, Paqueta, Brotas, Dous Corregos, Jahu, Passa Quatro, S. Simão, Porto Feliz, Tietê, Cabreúva, Tremembé, Constituição, Santa Barbara... Expedito amanhã 9, alem das diarias as seguintes: Cajuru, Casa Branca, Batatas, Franca, Santa Rita do Paraituba, Uberaba, Belém do Jundiáhy, Serra Negra, Socorro, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião da Boa Vista, Cacondá, S. S. bastião do Paraiso, Passos, Pocos de Caldas, Monte-Mór, Itanhaem, Iguape, Cananéia, Paranaíba, Xiririca, Yporanga, Colonia de Cananéia, São Pedro, Mogy das Cruzes, Araras, Barreiros, Bananal, Caçapava, Lorena, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros.

OFFICIAL

Expediente da administração dos correios

De 16 a 23 de Novembro - A directoria geral, pedindo solução á reclamação feita pelo sr. dr. Epifanio Lureiro acerca de sua correspondencia registrada com direcção á Santo Amaro, na provincia da Bahia... A mesma, solicitando remessa dos recibos das cartas registradas s. b. ns. 613 e 7,523 na agencia da Mogy-mirim, com direcção a Diamantina e ao Pará... A mesma, informando que o menor vencimento que podem perceber os segundos ajudantes das agencias do correio do Rio Claro e do Campinas, é de 25500 réis, diários... A mesma, remetendo o orçamento da receita e despeza dos correios desta provincia para o exercicio de 1878 a 1879... A mesma, comunicando haver accedido a escaua que fizera Joaquim Pires Dias, pelas razões que iam expostas, de encarregar se da conducção das malas do correio de Taubaté á Cachoeira; e de ter contractado aquella conducção com o segundo proponente Antonio de Oliveira e Silva, residente em Lorena... A mesma, remetendo avisos de saques postaes sob ns. 99 e 100 effectuados por esta administração... Mogy-mirim, ao sr. Laurindo Margal respondendo que não existe carta alguma nesta repartição á elle endereçada... Rio de Janeiro, ao sr. Albano Gomes Teixeira, respondendo que se acha archivado nesta repartição o recibo da carta registrada, dirigida á Itaquy, na provincia do Rio Grande do Sul; devendo, porém, para recebê-lo dar em troca o certificado dado por esta administração ao remetente daquelle registro... Pindamonhangaba, ao distincto redactor do jornal Pindamonhangabense, solicitando os precisos dados para ser pedida á directoria geral a criação d'uma agencia de correio em Santo Antonio do Pinhal, como reclama em nome dos habitantes daquelle localidade... Queluz, á camera municipal, respondendo que já foram dadas as convenientes providencias tendentes a remover as irregularidades na marcha do correio os linhas do norte, e mettidas pelas conductores... Sorocaba, ao sr. Manoel Aires Esteves, hespanhol, respondendo que vem uma carta á elle dirigida existente nesta repartição... Campinas, as sras. Corrêa de Mello & Belliger, comunicando que nesta data tinha sido mudado o agente daquelle correio por ter dirigido á esta repartição sem endereços e sem sellos a encomenda, para alli devolvela por essa causa, ordenando-se-lhe igualmente que indemnizasse á elles remetentes o seu justo valor... A's agencias de correio: Ubatuba, remetendo a quantia do 2005000 réis para pagamento do salario devido ao porta-mala... Capitão-mór, exigindo que informasse qual a estacção da linha ferrea de Pedro II mais proxima a agencia; e qual o menor vencimento que se poderá pagar á um estafete para a transmissã das malas de 3 em 3 dias, e qual o despezo se for diário... Rio Claro, determinando que indemnizasse os sellos suppridos pelo thesoureiro na correspondencia alli registrada que veio ter á esta repartição com porte inferior ao devido... Rio Claro, declarando que esta administração já tem feito sentir ás agencias do correio que o fornecimento de balanças e carimbos é feito pela directoria geral... Sorocaba, determinando que indemnizasse ao thesoureiro os sellos por elle suppridos na correspondencia d'ali expedida com porte inferior... Taubaté, dando conhecimento de que a conducção das malas do correio daquelle cidade á estacção da Cachoeira e vice-versa passava a ser feita pelo empresario Antonio de Oliveira e Silva... Lorena, comunicando ter sido contractada com o sr. Antonio de Oliveira e Silva a conducção das malas do correio de Taubaté á Cachoeira e vice-versa, devendo por isso cessar o empolamento do porta-mala dessa agencia á estacção da Cachoeira... Mogy-mirim, declarando que nesta data era solicitada a directoria geral o recibo da carta registrada naquelle officio, sob n. 613, com direcção a Diamantina... Campinas, determinando que informasse porque

tendas remetido sem endereço e sem selto á encomenda ahi apresentada pelos srs. Corrêa de Mello & Belliger, declarou aos remetentes por escripto, ter sido aquella encomenda apresentada na agencia com endereço.

Capivary, dando conhecimento de ter sido concedido oito dias de licença ao carteiro conductor das malas do correio José Pereira da Faria, deixando pessoa de confiança qua o substitua.

Campinas, exigindo a devolução da correspondencia que ali existisse, dirigida ao sr. José Maria de Figueiredo, que achava-se residindo nesta capital.

Parahybuna, recomendoando a observancia da disposição do art. 45 das instrucções do 1º de Dezembro de 1868, a respeito da correspondencia dirigida ás passagens que tiverem mudado de residencia ou tiverem fallecido.

Guaratinguetá, exigindo a devolução da carta registrada em Mogy-mirim, dirigida ao sr. Laurindo Marcos que ali se acha.

Campinas, declarando que, na conformidade do art. 15 § 1º do regulamento de 23 de Junho de 1871, deve satisfazer aos sras. Corrêa de Mello & Belliger, o valor da encomenda devolvida á essa agencia por falta de endereço e selto, e recolher ao cofre da agencia o valor da multa que lhe foi imposta por aquelle acontecimento.

Capivary, exigindo o valor dos sellos collados pelo thesoureiro na correspondencia dali expedida com porte inferior ao devido.

Cachoeira, exigindo que informasse acerca do estado em que foi ter á estacção da Boa-Vista a mala do correio dirigida á Araras e o desvio da qua se dirigia ao Capitão-mór.

Rio-Novo, recomendoando a fiel observancia no serviço postal a seu cargo, do qua está determinado pelos regulamentos, instrucções e ordens em vigor, como parece ter feito.

S. Carlos do Pinhal, recomendoando a accitação da correspondencia ordinaria que fôr levada á agencia até a hora da partida da estacção, alada que tenha de ser conduzida por fóra da mala.

A mesma, comunicando que tendo vindo com taxa insufficiente os registros ns. 239 e 241, foram collados pelo thesoureiro os sellos que faltavam, devendo por isso indemnizal-o.

Santos, dando conhecimento de terem sido nomeados os cidadãos José Fernandes da Silva e Manoel Evaristo do Nascimento, aquelle praticante e este carteiro desta administração, com exercicio nessa agencia.

Jahú, determinando que indemnizasse os sellos suppridos pelo thesoureiro, na carta registrada sob n. 138, remetida com taxa inferior á devida.

Faxina, determinando que remettesse a importancia da multa imposta pela inserção do valor ao destinatario do registro que lhe fôr remetido com recommendação para proceder a precisa verificação.

Limeira, recomendoando que devolvesse de prompto, a correspondencia endereçada ao sr. José Maria de Figueiredo que ali existisse, visto estar o destinatario residindo nesta cidade.

Jaguariyava, exigindo a remessa do valor dos sellos collados pelo thesoureiro nas cartas registradas sob ns. 15 e 16, que vierem ter a esta administração com porte inferior.

Lorena, ao sr. Antonio de Oliveira e Silva, comunicando ter sido preferida sua proposta para a conducção das malas do correio de Taubaté á Cachoeira e vice-versa e que tendo sido firmado o respectivo contracto pelo seu procurador, entre-se desde já no exercicio.

Capitã, determinando ao thesoureiro desta administração a remessa da quantia de 2008 ao sr. agente do correio de Ubatuba para pagamento do salario do porta-malas.

SECÇÃO PARTICULAR

A Immaculada Conceição de Maria Santissima

Da gloria o esplendor, vido da vida, do Eterno cara Filho em adopção, és Maria, casta filha de Adão, dos mortaes a esperança appetida... Estrella do mar, forte guardida... Esperança dos que creem, consolação dos afflictos, do céo exultação, nupiar nesta amarga e triste vida... Na nossa Academia és o brazão, És o velho, lyrio, e rosa promettida do Brazil o pharol o tedempido... És o Iris de paz, o de Sansão és a força contra a praga permitida que profeta Vossa santa Conceição... Dezembro 7, do 1876.

Outro

Oh Virgem candida o pura, d'entre os mortaes eleita Como ob a mais perfeita de Deus entre a creatura... Attende, os votos acalor de quem vem buscar a cura á teus pés pra a desventura que o peccado lho acarretta... Se por ti, oh formosura, minha prece não acolta ó meu Jesus, que amargura! Mas és Mãe; e a ventura do filho é sempre feita por uma Mãe de ternura... S. Paulo, 7 de Dezembro de 1876. Padre M. A. FERREIRA

A quem quer de graça se lhe dá

Dois nos livre do corisco e do trovão a do dr. Pardo. 2-1 A colher do pobre pedreiro José Posselti.

Despedida

A rapidez da minha partida impedi-me de ir pessoalmente receber as ordens de todos meus amigos e relações: lego-o pois pela imprensa. Na corte á rua da Ajuda n. 58 elles me encontrarão sempre solicto em servir-os. Os meus negocios literaes e particulares ficam a

cargo dos meus collegas Drs. João Floriano Martins de Toledo e Matim Francisco Junior. S. Paulo, 7 de Dezembro de 1876.

MARTIN FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE.

EDTAES

O dr. José Candido de Azevedo Marques, juiz do direito do commercio desta comarca de S. Paulo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José Jacintho Pontes, cidadão portuguez, domiciliado com casa de commercio do molhados por atacado e a varejo nesta cidade, apresentou neste juizo a sua respectiva carta de negociante matriculado no meritissimo Tribunal do Commercio da corte do Rio de Janeiro, datada de 18 de Novembro deste anno, para que assim habilitado possa gozar das prerogativas e protecção que o código do commercio a deste Imperio liberalisa em favor do commercio aos negociantes matriculados, a qual foi por este juizo mandada cumprir, registrar e publicar. E para que chegue á noticia de todos mandei expedir o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. S. Paulo 5 de Dezembro de 1876. Eu Joaquim José Gomes, escrivão subscrevi.— José Candido de Azevedo Marques. Estava sellado com uma estampilha do duzentos reis devidamente inutilizada.

O dr. José Candido de Azevedo Marques, juiz do direito do commercio desta comarca de S. Paulo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que Belarmino Augusto de Aragão, cidadão portuguez, domiciliado com casa de commercio do molhados por atacado e a varejo nesta cidade, apresentou neste juizo a sua respectiva carta de negociante matriculado no meritissimo Tribunal do commercio da corte do Rio de Janeiro datada de 18 de Novembro deste anno, para que assim habilitado possa gozar das prerogativas e protecção que o código do commercio a deste Imperio liberalisa em favor do commercio aos negociantes matriculados, a qual foi por este juizo mandada cumprir, registrar e publicar. E para chegue a noticia de todos mandei expedir o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. S. Paulo 5 de Dezembro de 1876. Eu Joaquim José Gomes escrivão o subscrevi.— José Candido de Azevedo Marques. (Estava sellado com uma estampilha do duzentos reis devidamente inutilizada.)

ANNUNCIOS

Club Flor dos Alpes

De ordem do sr. presidente convido a todos os sr. socios a assistirem a inauguração do novo estandarte, que terá lugar dmingo 10 do corrente ás 4 horas da tarde. A muito digna directoria do Club Gynastico Luzo Brasileiro se achará presente com a banda do mesmo club para mais abrihantar a festa. S. Paulo 7 de Dezembro de 1876. 2-1 O 2º secretario.— Albino Bairão.

PRECISA-SE

com urgencia de uma ama de leite; para tratar á rua Formosa n. 5, paga se bem. 3-1

Café e bilhares

Adolpho Giusti

Achando-se desde já concluidas as obras de reparação e embelezamento feitas neste grande salão, onde os srs. amadores encontrarão QUATRO BILHARES completamente reformados, o seu proprietario espera dos seus assíduos freguezes, assim como do publico em geral a merecida concurrença. Como de costume acharão sempre os srs. freguezes bom café, excellentes bebidas tanto nacionaes como estrangeiras; além dos costumados petiscos. O accio e a promptidão com que é feito o serviço faz esperar ao seu dono a benevolencia do publico.

Adolpho Giusti

José Pedro de Brito Galvão da Moura Leocadia, pede a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de acompanharem hoje (4º de carro) ás 10½ horas da manhã do chaceira do Pacembú de baixo, ao cemiterio publico, os restos mortaes de sua sempre chorada esposa d. Henriqueta Adelaide da Silva Galvão.

João Antonio Mariano Fagundes, Felicio A. Mariano Fagundes, Francisco A. Mariano Fagundes, e suas irmãs Maria Ferreira da Gloria Fagundes, Firmina Fagundes Costa, Francisca Galvão Bueno, Cezaria Augusta Ribeiro e seus cunhados Francisco Lourenço da Costa Junior, Americo Galvão Bueno e Francisco José Ribeiro (aucto) mandam e lembrar a missa do 7º dia do passamento do seu muito cherado irmão e cunhado José Antonio Mariano Fagundes, qua falleceu na freguezia de Juquery, depois de longa enfermidade, que o fez soffir e por mais de dois annos. A dita missa deve ter trzds. no Sã ás 7½ horas da manhã no dia 9 sabhado, que é o 7º dia do seu passamento e para a qual convidam todos os seus parentes e amigos, confessando-se desde já eternamente gratos por esse acto de religião. S. Paulo 6 de Dezembro de 1876. 2-2

Sociedade Portugueza de Beneficencia

De ordem da directoria desta sociedade conteeo os srs. associados para a reunião em assembléa geral que terá lugar Domingo 10 do corrente ás 4½ horas da tarde no hospital de S. Joaquim, além de ser apresentada o parecer da comissã de contas e eleger-se o novo Directoria para o anno financeiro de 1876 a 1877. S. Paulo, 6 de Dezembro de 1876. O 1º secretario.— Camillo José de Sampaio.

FRANÇAS DE CABELOS

chegaram á casa de cabeleireiro e barbeiro

DE **Amé Quilal**

230 FRANÇAS

que vende pelos preços de 108, 158 e 208 rs. o par, tem Megalena, e tranças de cabelos muito finos de 303, até 1000; tem, em sua loja tres officinas para cortar cabelo e fazer barba. Travessa da Quitanda n. 1, em frente dos Lindos B-hits.

10-10

AOS MAIS BARATEIROS

Baeta escurlate cov. 500 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Completo sortimento de cobertores
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

AOS MAIS BARATEIROS
Linho e seda bonitos padrões cov. 400 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Completo sortimento de chales
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Rendas de Cluny de cores
12 RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

AOS MAIS BARATEIROS
Damasco de la superior met. 1\$500
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Morim superior peça 2\$000
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Liquidação de colarinhos para homem
duzia 2\$400
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

AOS MAIS BARATEIROS
Tarlattanas brancas
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Escossia para forço peça 1\$200
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Mol-mol branco met. 500 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Riscado para colchão met. 400 rs.
12 Rua Direita Rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Camisas de flanela branca 3\$500
12 Rua Direita Rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Riscados americanos cov. 120 met. 160
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Xadrez miúdo cov. 200 rs.
13 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Metim preto e de cor cov. 240 rs.
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Lãs lavradas bonitos padrões cov. 280 rs.
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Fitas de velludo de cor peça 500 rs.
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Botões de setim duzia 200 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Meias de algodão de cor para meninos par 280
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Bonecas de cera superiores 1\$000
12 rua Direita Rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Algodão superior peça 1\$000
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Morim bom peça com 10 met. 1\$800
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

AOS MAIS BARATEIROS
Flanella americana cov. 3\$000
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Brim pardo espinho cov. 400 met. 600
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Colarinho de linho para homem 200 rs.
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Meias d'algodão de cor para senhoras par 1\$000
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas de meia 000 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Cazalouros lá para meninas 1\$500
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alpacas lisas de cor cov. 320 met. 480 rs.
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Saias lisas 1\$800
17 rua Direita rua do Ouvidor 2

AOS MAIS BARATEIROS

Saias bordadas 3\$000
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Perfumaria um completo sortimento
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Panno preto francez cov. 4\$500
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Casimira preta cov. 1\$600
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Lenços brancos banhados duzia 1\$500
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Alpaca preta cov. 400 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lenços de chitu cores firmes 140
ditos francezas 200 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Cretone francez met. 780 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gregnelle met. 260 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisas de linho para meninos 2\$000
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Punhos de linho para homem pur 400
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos e punhos para senhoras (novidade) 1\$500
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Linho para lençoes, comprimento da cama met. 2\$400
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Lençols de seda grandes 1\$200
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos de linho, liso, o mais moderno, para senhoras 320
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Colarinhos de linho, lisos para senhoras 240
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Camisinhas de linho, lisas, para senhoras, o mais moderno 1\$000
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Gravatas com laço de cor 300 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Grenadines de cor cov. 160 rs.
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Superiores redes inglezas 1\$3000
12-rua Direita rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Pomada transparente vidro 1\$000
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Escossez de lá preto e branco cov. 640 rs.
12 rua Direita rua do Ouvidor 2

Aos mais barateiros
Lenços brancos com cercadura duzia 1\$100
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Fitas pretas de velludo, grande sortimento
12-Rua Direita Rua do Ouvidor-2

Aos mais barateiros
Alyessenes listrados cov. 200 met. 300 rs.
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Temos muitos outros artigos por preços excessivamente baratos
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Temos muitos outros artigos por preços excessivamente baratos
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Aos mais barateiros
Temos muitos outros artigos por preços excessivamente baratos
12-RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR-2

Hospital de caridade
Os trabalhos cirurgicos neste estabelecimento crescem quotidianamente, pelo que grande é o consumo de fios e pannos, sendo preferíveis os muito usados.

Fede-se aos philantropicos habitantes desta capital que a elle mandem toda e qualquer roupa velha de linho ou alho, branco ou de cor, mesmo em estado inservivel; será este em acto de caridade em prol dos doentes que alli fazem no leito de dor.

O Medico do hospital.—Dr. A. C. de Campos. 13-3

ARMAZEM DE PAPEIS pintados

por atacado e a varejo

S. Paulo — Rua Direita n. 47

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, matizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a atenção dos srs. donos e mestres de obras desta provincia.

Henrique Molina

Callista Pedicura Francez

Da volta da sua viagem faz saber ao respeitavel publico desta capital que recebe sempre chamados por escrito das ex-cas. familias para os misteres da sua profissão (extirpação de callus, unhas encravadas, olhos de gallos etc. etc.) como tambem faz as operaçoes a no seu consultorio rua de S. Bento n. 39, Grande Hotel da Paz

O sr. Molina affiança o esmero nas operaçoes como a modicidade nos preços
GRANDE HOTEL DA PAZ
39 - Rua de S. Bento - 39
S. PAULO 6-4

Companhia Paulista

Estrada do Mogy-Guassú

A directoria da Companhia Paulista resolveu fazer a 6.ª chamada de capitães para a estrada de ferro do Cordeiro a Mogy-Guassú, na razão de 10% ou 20\$000 por ação a principiar do dia 26 do corrente mez e a terminar no dia 5 de Janeiro proximo futuro prorrogavelmente.

Convido por tanto aos srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas dentro do mencionado prazo, neste scriptorio, em todos os dias utrois de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo 1 de Dezembro de 1876.

10-5 F. M. de Almeida.—servindo de secretario.

Asthma

As novas pilulas anti esthmaticas do dr. Silva preparadas sob sua direcção, e que foram annunciadas pela primeira vez em Julho do corrente anno neste jornal e «Provincia» de S. Paulo estão prestando immensos beneficios ás pessoas atacadas do asthma, bronchites, suffocação e palpitações do coração; e a prova mais evidente de seus maravilhosos efeitos, é a grande procura que vão tendo de dia para dia. Continuam a vender-se unicamente em casa dozeu autor á rua do S. José n. 18 em S. Paulo.

As caixinhas podem-se remetter registradas pelo correio para qualquer parte carente a despeza por conta do annunciante.

S. Paulo, 29 de Novembro de 1876. 10-7

Commercio

Um homem solteiro de meia idade concedendo a contabilidade e os idiomas das linguas Italiana, Franceza, Allema, Ingleza, e Portugueza, deseja um emprego em qualquer casa commercial desta capital, dá boas informaçoes do seu conducta; a pessoa que precisar do seus prestimos deixe carta nesta typographia com as iniciaes—J. C.

S. Paulo 27 de Novembro de 1876. 3-3
Castello Guedes da Cunha.

AO COMMERCIO

Declaro que nesta data transpassei a minha casa commercial, sita á rua de S. Bento n. 37, denominada casa da Perola; ao sr. Salvador Dias da Silva, a qual livre de qualquer compromisso com o mesmo sr., fica a meu cargo o activo e passivo de mesma.

S. Paulo 27 de Novembro de 1876. 3-3
Castello Guedes da Cunha.

Typ. do Correio Paulistano.